



SAE - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM - GUIA PRÁTICO
SNC - SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE - PRACTICAL GUIDE
SAE - SISTEMATIZACIÓN DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA - GUÍA PRÁCTICA

Paula Carvalho Barbosa de Oliveira Giolito. Enfermeira, Hospital Infantil Ismélia Silveira/PMDC-RJ, Professora Especialista em Terapia Intensiva e Clínica Médico-Cirúrgica, Universidade Estácio de Sá. Mestranda, Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense/MPEA/UFF. Niterói (RJ), Brasil. Email: paulinhagiolito@hotmail.com

André Luiz Gomes de Oliveira. Enfermeiro, Especialista em Docência do Ensino Superior e Especialista em Gestão Pública, Gerente de enfermagem do Hospital Infantil Ismélia Silveira/PMDC-RJ, Plantonista da UTI Neonatal do HFSE/MS, Mestrando, Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense/MPEA/UFF. Niterói (RJ), Brasil. Email: alaniteroi@gmail.com

As autoras do livro << SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático >> são Meire Chucre Tannure, doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Ana Maria Pinheiro, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambas atuam como docentes. A primeira, nas disciplinas de Metodologia da Assistência de Enfermagem e Semiologia na Escola de Enfermagem da PUC Minas, e a segunda nas disciplinas de Sistematização da Assistência de Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica e Estágio Supervisionado da faculdade Pitágoras, de Belo Horizonte.

A obra, que teve sua segunda edição publicada pela Editora Guanabara Koogan em 2013, aborda a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de forma clara e concisa, objetivando auxiliar o profissional de enfermagem, docentes e discentes na implantação da SAE em suas práticas diárias. Possui 298 páginas e se divide em 16 capítulos.

No prefácio, as autoras mostram as principais diferenças da edição atual para a primeira edição: a inclusão de capítulos sobre utilização de ferramentas administrativas, informatização, educação em serviço, Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPE) e novos casos clínicos; e a revisão e atualização dos capítulos sobre o processo de enfermagem.

No capítulo 1, inicia-se a discussão sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem apresentando a definição de acordo com diversos autores; no capítulo 2, aborda as teorias de enfermagem e a importância destas para a implantação da SAE.

Dos capítulos 3 a 8, são discutidas as cinco etapas do processo de enfermagem: Investigação, Diagnóstico de Enfermagem, Planejamento, Implementação da Assistência e Avaliação; nos capítulos relativos à 2ª, 3ª e 4ª etapas, além de apresentar as definições e descrição dos passos a serem obedecidos, também são apresentados exemplos de aplicação prática, em forma de casos clínicos, sempre fundamentados em teorias de enfermagem.

O capítulo 9 aborda a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC); explicita que a utilização de uma taxonomia de resultados é importante para que haja o consenso entre os profissionais que prestam a assistência àquele mesmo indivíduo, podendo garantir a avaliação dos efeitos das intervenções realizadas, com base nos resultados esperados padronizados.

Os capítulos 10 e 11 apresentam respectivamente a CIPE e a CIPECS, que são estratégias recomendadas pela Organização Mundial de Saúde para a construção das intervenções de enfermagem, sendo a última específica para a área de Saúde Coletiva. Apresentam o passo a passo de como utilizar tais Classificações e exemplos de aplicação prática das mesmas, como a utilização da CIPE

em softwares de UTIs de adultos em Florianópolis e Belo Horizonte e a implantação da CIPESC no prontuário eletrônico da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba.

No capítulo 12, as autoras apresentam a relação entre as classificações de Enfermagem e a Pesquisa, trazendo à discussão a produção científica na área que comprova a utilização da SAE.

O capítulo 13 discute a implantação da SAE sob a ótica gerencial, propondo estratégias que facilitem a mesma: diagnóstico situacional, planejamento estratégico situacional, ferramentas de gestão pela qualidade, avaliação contínua de resultados e trabalho em equipe.

O capítulo 14 fala sobre a importância da SAE para a obtenção de indicadores de qualidade de assistência, uma vez que sua implementação atende aos três níveis da acreditação hospitalar, respondendo a quesitos dentro de cada nível: requisitos de segurança, análise de processos e melhora contínua.

No capítulo 15, é discutida a grande utilidade da informatização como facilitador da SAE, mais especificamente abordando o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), suas exigências e aspectos éticos e legais.

No capítulo 16, as autoras mostram a Educação Permanente também como estratégia de implementação da SAE nos serviços de saúde, em virtude da necessidade de constante capacitação da equipe, visto que há enfermeiros que se graduaram antes da obrigatoriedade da SAE pela legislação (em 2002), ou ainda pelo fato de muitas universidades ainda se encontrarem em adequação curricular.

Além de possuir texto de fácil interpretação e divisão dos capítulos de forma bastante didática, este livro oportuniza ao leitor o exercício da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, e correlaciona a temática com assuntos atuais e pertinentes a nossa prática, como o advento da informatização nas unidades de saúde e a utilização cada vez mais frequente da CIPE e da CIPESC. Face o exposto, a obra é uma leitura importante para enfermeiros, graduandos e docentes, haja vista a necessidade de mantermos nosso conhecimento constantemente atualizado para garantirmos a boa prática profissional.

Submissão: 16/01/2015

Aceito: 20/05/2015

Publicado: 01/11/2015

Correspondência

Paula Carvalho Barbosa de Oliveira Giolito

Av. Silveira Martins, 306 / Ap. 203

Pq. Lafaiete

CEP 25015-510 –Duque de Caxias (RJ), Brasil